

A' CIDADE DA VICTORIA

Offerece Henrique Buldrini

Nas plagas brasílicas, gigantes, enormes,
Repousas; não dormes! colosso—Victoria!
Nas fulgidas fimbrias dos teus horisontes,
Nas mattas, nos montes, segreda-te a gloria!

No mar e nas praças, nas invias florestas,
Ha flores, ha festas, se enfloram campinas!
Ha mãos caridosas que quebram-te os elos!
Ha grandes desvellos de um filho de Minas!

Tens auras mimosas que beijam-te as flores;
Tens ricos primores, de encantos gentis;
Tens louros, tens glorias, tens feitos gigantes
Nas paginas brilhantes do immenso—Brazil!

Oh! virgem formosa! viveste em segredo;
Mas toca-te o dedo de impulso real!
E's grande! Caminha! Quebrai as algemas
Cingi diademas! Sorri-te afinal!

Estive em teu seio, briosa cidade,
E levo a saudade de tantos carinhos!
No meio de aplausos da lucida gloria
—Saudo, Victoria! nos cantos me squinhos!...

Victoria, 24 de Julho de 1881.